



PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021



PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Práticas preventivas e práticas curativas na medicina

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912 Práticas preventivas e práticas curativas na medicina /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-865-6

DOI 10.22533/at.ed.656210303

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A práticas preventivas e práticas curativas, que por muito tempo andavam separadas e aplicadas a momentos distintos dos processos de saúde e doença dos indivíduos, cada vez mais tem adquirido um aspecto complementar, principalmente quando consideramos a Saúde Pública como uma missão, no sentido de viabilizar um bem social comum garantindo as condições de saúde para a população.

Esse modo de pensar a medicina e a saúde coletiva tem orientado as mudanças nas políticas de saúde no Brasil, mais precisamente a partir da Constituição de 1988, onde o princípio do direito universal à atenção à saúde se fundamentou em diretrizes para a descentralização e integralidade das ações, e principalmente na participação comunitária.

A Medicina preventiva por conceito está voltada fundamentalmente aos cuidados rotineiros e antecipados, contemplando a adesão aos programas de vacinação, a realização de check-ups e exames periódicos, a prática de atividade física regular e iniciativas relacionadas à saúde mental, como a prática de meditação e psicoterapias. Já a Medicina curativa é aquela direcionada à cura de enfermidades e/ou tratamento de sintomas, evitando o agravamento e aparecimento de complicações. As estratégias são muitas e variadas, de acordo com a doença a ser combatida, podendo englobar tratamentos medicamentosos, terapias, intervenções cirúrgicas, etc.

Baseados nos conceitos, e no caminhar lado-a-lado dessas duas abordagens, propomos com esta obra oferecer ao leitor material de qualidade fundamentado produções acadêmicas, desenvolvendo os principais conceitos e discutindo diferentes métodos relacionados à temática central dos quatro volumes iniciais.

Finalmente destacamos a importância da Atena Editora como mecanismo de viabilização dos dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada e fundamentada.

Desfrute ao máximo desta literatura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS E SEUS IMPACTOS

Patrícia Mendonça Leite
Júlia Português Almeida
Laura Dourado Ferro
Waldemar Naves do Amaral
Deny Bruce de Sousa Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.6562103031

CAPÍTULO 2..... 9

ALTERAÇÕES BUCAIS DECORRENTES DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO NA REGIÃO DE CABEÇA E PESCOÇO E O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA

Lorena Rodrigues Souza
Bruna Mendes Carvalho
Almira Oliveira Pereira
Flávia Cruz Costa Lopes
Girlane Pereira Oliveira
Julia Maria Benites de Jesus
Luana Souza Carneiro
Maylanne Freitas dos Santos
Priscila Alves Torreão
Thamiles Rodrigues dos Santos
Jener Gonçalves de Farias
Márcio Campos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6562103032

CAPÍTULO 3..... 22

ANÁLISE CLÍNICA E TERAPÊUTICA DO TUMOR ODONTOGÊNICO: AMELOBLASTOMA

Jadna Silva Franco
Rafael Bezerra dos Santos
Daiane Portela de Carvalho Ferreira
Adriana de Araújo Fortes Cavalcante
Laisa Bruna Ribeiro Lima
Fabiola Santos Lima de Oliveira
Bárbara de Sousa Araújo
Maria do Amparo Veloso Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.6562103033

CAPÍTULO 4..... 35

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE CARCINOMA HEPATOCELULAR EM PACIENTES SUBMETIDOS A MÉTODO NÃO INVASIVO DE ANÁLISE DA FIBROSE HEPÁTICA

Yasmim Machado Chaves de Castro
Amanda Alves Silva
Anna Carolina Maia Mata Hermida
Carolina Souza de Melo

Victor Lemos Costa
Ylanna Fortes Fonseca
Nelma Pereira de Santana
André Castro Lyra
Fernanda Dias Gonzalez
Thais Dias Gonzalez
Lourianne Nascimento Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.6562103034

CAPÍTULO 5..... 43

ASPECTOS BIOÉTICOS SOBRE EUTANÁSIA E SEDAÇÃO PALIATIVA: PERSPECTIVA DO ACADÊMICO

Bruna Zulim Davanço
José de Oliveira Costa Filho
Flávia Corrêa de Oliveira Lima
Guilherme Yoshihiro Sakata Uyema
Nicole Alik Kitamura

DOI 10.22533/at.ed.6562103035

CAPÍTULO 6..... 55

AVALIAÇÃO DA FIBROSE NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA PELA ELASTOGRAFIA HEPÁTICA POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Amanda Alves Silva
Yasmim Machado Chaves de Castro
Anna Carolina Maia Mata Hermida
Carolina Souza de Melo
Victor Lemos Costa
Ylanna Fortes Fonseca
Nelma Pereira de Santana
André Castro Lyra
Fernanda Dias Gonzalez
Thais Dias Gonzalez
Lourianne Nascimento Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.6562103036

CAPÍTULO 7..... 65

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE HIGIENE ORAL NO DESENVOLVIMENTO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE CAVIDADE ORAL

Thamires Clair Rodrigues Pereira da Silva
Lívia Ernandes Simas
Marcela Valente Ventura
Clóvis Antônio Lopes Pinto
Camila Guimarães Aguiar Akamine
Fernando Antônio Maria Claret Alcadipani

DOI 10.22533/at.ed.6562103037

CAPÍTULO 8..... 78

ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS COM DIABETES

MELLITUS TIPO 2 PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Diego Donizetti T de Azevedo

Alex Oliveira

Vitor Fábio Luiz

Gabriel Salles

Luan Oenning Col

Lucilene Lopes-Santos

Maria Helena de Sousa

Marcelo Conte

Nilva Karla Cervigne

DOI 10.22533/at.ed.6562103038

CAPÍTULO 9..... 97

DESAFIOS NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA: COMO O TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS SE ENCONTRA DENTRO DESSE CENÁRIO?

Thamires Siqueira Rocha

Laíssa Teixeira Lazarini

Crislaine Eduarda de Oliveira

Fernanda Mara do Nascimento Almada

Alice Rugani Camargos

Matheus Silva Fernandes

Anna Mariah Ribeiro Oliveira

Vinicius Rodrigues de Andrade

Cíntia Caroline Prado Craveiro

DOI 10.22533/at.ed.6562103039

CAPÍTULO 10..... 101

DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA MUDANÇA DOS HÁBITOS DE VIDA DE MORADORES DE MARINGÁ-PR E REGIÃO VISANDO A PREVENÇÃO DO CÂNCER

Kelly Bressan Dietrich

Maisa Trevisan Nosse

Luis Filipe de Souza Kaneshima

Paola da Costa Souza

Tania Cristina Alexandrino Becker

Edilson Nobuyoshi Kaneshima

Alice Maria de Souza Kaneshima

DOI 10.22533/at.ed.65621030310

CAPÍTULO 11..... 114

DIABETES MELLITUS NA GESTAÇÃO: A INDUÇÃO DO PARTO AUMENTA A TAXA DE CESARIANA?

Giana Nunes Mendonça de Barros

Luciane Flores Jacobi

Cristine Kolling Konopka

Julia Klockner

Gabriela Pereira de Moura

DOI 10.22533/at.ed.65621030311

CAPÍTULO 12..... 124

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA PORTADORA DE DOENÇA FALCIFORME: REVISÃO INTEGRATIVA

Alyson Samuel de Araujo Braga
Tuanny Monte Brito
Isabela Cristina de Araujo Monte
Brunna Francisca de Farias Aragão
Dayane Gabrielly da Silva
Gabriella Leal Falcão Santos
Giovanna Fiorentino
Lais Alexandre da Silva
Larissa Maia de Lima
Rayanne Menezes Tavares
Heloisa Brena Ferreira da Silva
Monique Oliveira do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.65621030312

CAPÍTULO 13..... 135

EFEITO DO TRATAMENTO COM MELATONINA NO MODELO DE COMPORTAMENTO DEPRESSIVO INDUZIDO POR ABSTINÊNCIA AO ETANOL

Bruno de Oliveira Calvo
Eguiberto Bernardes Fraga Júnior
Diego Luiz Doneda
Paulo Kentaro Fugiyama
Pedro Augusto Fleury Pereira
Samuel Vandresen Filho
Eliângela de Lima

DOI 10.22533/at.ed.65621030313

CAPÍTULO 14..... 146

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE CONTRA O CÂNCER ORAL

Rafael Bezerra dos Santos
Jadna Silva Franco
Lara Beatriz da Paz Costa
Naylla Lorena Costa Silva
Daiane Portela de Carvalho Ferreira
Vagner Pereira Pontes
Cyntia Natyelle Fernandes Sobrinho
Caio Carvalho Moura Fé
Fabiola Santos Lima de Oliveira
Viviane Oliveira do Nascimento
Yves Viana Ramalho Oliveira
Celbe Patrícia Porfírio Franco

DOI 10.22533/at.ed.65621030314

CAPÍTULO 15..... 156

O EFEITO DO DIABETES *MELLITUS* NA CICATRIZAÇÃO E MÉTODOS TERAPÊUTICOS

Ana Gabriela Pereira Freitas
Gabriel Neil Cruvinel
Natália da Silva Fontana
Kamilla Ferreira Paulik
Ademar Caetano de Assis Filho

DOI 10.22533/at.ed.65621030315

CAPÍTULO 16..... 164

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES QUE REALIZARAM ELASTOGRAFIA HEPÁTICA POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA EM CENTRO DE REFERÊNCIA EM SALVADOR-BA

Victor Lemos Costa
Amanda Alves Silva
Anna Carolina Maia Mata Hermida
Carolina Souza de Melo
Yasmim Machado Chaves de Castro
Ylanna Fortes Fonseca
Nelma Pereira de Santana
André Castro Lyra
Fernanda Dias Gonzalez
Thais Dias Gonzalez
Lourianne Nascimento Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.65621030316

CAPÍTULO 17..... 177

PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE OVÁRIO EM MULHERES JOVENS E SUA CORRELAÇÃO COM DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Ana Carolina Batista Rodrigues
Marina Sophia Leite Rodrigues
Jussara Mote de Carvalho Novaes
Gabriel Ribeiro Messias Paraíso
Bruno Barbosa Linhares

DOI 10.22533/at.ed.65621030317

CAPÍTULO 18..... 188

PRINCIPAIS DESORDENS ORAIS POTENCIALMENTE MALIGNAS E SEUS FATORES DE RISCO: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Lorena Rodrigues Souza
Bruna Mendes Carvalho
Aise Cleise Mota Mascarenhas
Almira Oliveira Pereira
Fabrício da Silva Ribeiro
Girlane Pereira Oliveira
Julia Maria Benites de Jesus
Luana Souza Carneiro
Thamiles Rodrigues dos Santos

Wilton Magalhães da Silva Junior
Maria da Conceição Andrade
Márcio Campos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.65621030318

CAPÍTULO 19..... 200

RELATO DE CASO: ASSOCIAÇÃO DE TUMOR MALIGNO DE OVÁRIO EM UMA MULHER PORTADORA DE NEUROFIBROMATOSE

Anna Maria Andrade Barbosa
Luiza Miziara Brochi
Andressa Paes Medeiros de Freitas
Cléber Sérgio da Silva

DOI 10.22533/at.ed.65621030319

CAPÍTULO 20..... 204

REVISÃO DE LITERATURA: HIPOTIREOIDISMO E SUA RELAÇÃO COM A FERTILIDADE NA MULHER

Gabriel Neil Cruvinel
Ana Gabriela Pereira Freitas
Isabella Polyanna Silva e Souza
Carlos Henrique Gusmão Sobrinho
Ademar Caetano de Assis Filho

DOI 10.22533/at.ed.65621030320

CAPÍTULO 21..... 210

RODA DE CONVERSA SOBRE TABAGISMO: REFLETINDO SOBRE OS ESTÁGIOS MOTIVACIONAIS PARA SE LIVRAR DESSE VÍCIO

Neudson Johnson Martinho
Amanda Paganini Lourencini
Jeiel Rocha Oliveira da Silva
Luís Eduardo Silva Araújo

DOI 10.22533/at.ed.65621030321

CAPÍTULO 22..... 220

TRATAMENTO DIABÉTICO NA APLICAÇÃO DO CIPÓ D'ALHO PARA A INIBIÇÃO DA A-AMILASE JUNTO A UMA DIETA PARA REGENERAÇÃO DAS CÉLULAS BETA PANCREÁTICAS

Gabriel Araújo
Maria Conceição Torres da Silva
Fabricia Michele de Barros

DOI 10.22533/at.ed.65621030322

SOBRE O ORGANIZADOR..... 226

ÍNDICE REMISSIVO..... 227

CAPÍTULO 10

DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA MUDANÇA DOS HÁBITOS DE VIDA DE MORADORES DE MARINGÁ-PR E REGIÃO VISANDO A PREVENÇÃO DO CÂNCER

Data de aceite: 01/03/2021

Kelly Bressan Dietrich

Universidade Estadual de Maringá, Acadêmica
do curso de Medicina
<http://lattes.cnpq.br/9212542756457784>

Maisa Trevisan Nosse

Universidade Estadual de Maringá, Mestre
Programa de Ciência de Alimentos

Luis Filipe de Souza Kaneshima

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Acadêmico do Curso de Medicina
<http://lattes.cnpq.br/4796045700826404>

Paola da Costa Souza

Universidade Estadual de Maringá
Departamento de Medicina
Maringá-PR
<http://lattes.cnpq.br/9391573064183443>

Tania Cristina Alexandrino Becker

Universidade Estadual de Maringá
Departamento de Ciências Básicas da Saúde
Maringá-PR
<http://lattes.cnpq.br/1536135079919278>

Edilson Nobuyoshi Kaneshima

Universidade Estadual de Maringá
Departamento de Medicina
Maringá-PR
<http://lattes.cnpq.br/7618525126292006>

Alice Maria de Souza Kaneshima

Universidade Estadual de Maringá
Departamento de Ciências Básicas da Saúde
Maringá-PR
<http://lattes.cnpq.br/2642062503039424>

RESUMO: A prevenção do câncer está relacionada com mudanças no padrão alimentar, prática de atividade física e controle do peso. Neste trabalho foram desenvolvidas estratégias, por meio de ações educativas, em um grupo de aproximadamente 500 moradores da região de Maringá-PR. As ações educativas foram realizadas para esclarecer as dúvidas sobre o câncer e propor mudanças dos hábitos de vida. Um questionário também foi aplicado com o intuito de conhecer os hábitos de vida e avaliar o risco para o desenvolvimento do câncer. As ações educativas possibilitaram os esclarecimentos das dúvidas sobre o câncer e houve a quebra de preconceitos ou ideias pré-concebidas de que é uma doença fatal ou incurável. No entanto, muitos participantes não possuem conhecimento sobre o câncer e a falta de conhecimento gerou muitas dúvidas e polêmicas sobre a adoção dos hábitos saudáveis e de prevenção do câncer. As rodas de conversa esclareceram as dúvidas, minimizaram as polêmicas geradas, e proporcionaram mudanças dos hábitos de vida. Vários vídeos relacionados à alimentação saudável e equilibrada foram publicados, sendo também uma estratégia adotada. Os resultados obtidos após aplicação do questionário demonstraram que a metade das mulheres deste grupo apresentou baixo risco para o câncer de mama, e mais de 90% também apresentaram baixo risco para o desenvolvimento de câncer de colo uterino e de pulmão. Em relação ao câncer colorretal, 64% apresentaram risco moderado e histórico familiar de câncer ou a presença de pólipos intestinais. E quase a metade dos participantes (48%) apresentaram sobrepeso,

20% obesidade grau I e 8% obesidade grau II. Estes resultados mostram a identificação de alguns fatores de risco, portanto, é necessário continuar informando a população e propor mudanças nos hábitos de vida visando a prevenção do câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; prevenção; informação.

DEVELOPMENT OF STRATEGIES TO CHANGE LIFESTYLE OF RESIDENTS IN THE REGION OF MARINGÁ-PR AIMING AT CANCER PREVENTION

ABSTRACT: Cancer prevention is related to changes in eating pattern, physical activity practice and weight control. In this work, strategies were developed, through educational actions, in a group of approximately 500 residents in the region of Maringá-PR. Educational actions were carried out to clarify doubts about cancer and propose changes in lifestyle. A questionnaire was also applied in order to know lifestyle and assess the risk of developing cancer. The educational actions made it possible to clarify doubts about cancer and there was a breakdown of prejudices or preconceived ideas that it is a fatal or incurable disease. However, many participants do not have knowledge about cancer. The lack of knowledge has generated many doubts and controversies about the adoption of healthy habits and cancer prevention. Conversation circle clarified the doubts, minimized the controversies generated, and provided changes in lifestyle. Several videos related to healthy and balanced eating have been published, and it is also a strategy adopted. The results obtained after applying the questionnaire showed that half of the women in this group had a low risk for breast cancer, and more than 90% also had a low risk for the development of cervical and lung cancer. Regarding colorectal cancer, 64% had moderate risk and family history of cancer or the presence of intestinal polyps. Almost half of the participant (48%) were overweight, 20% grade I obesity and 8% grade II obesity. These results show identification of some risk factors, therefore, it is necessary to continue informing the population and propose changes in life habits aimed at cancer prevention.

KEYWORDS: Câncer; prevention; information.

INTRODUÇÃO

O câncer é um grave problema de saúde pública no mundo, para o ano de 2018 havia uma estimativa de 18 milhões de novos casos de câncer e de 9,6 milhões de óbitos (FERLAY, 2019). O aumento da incidência e da mortalidade por câncer pode estar relacionada com o crescimento e envelhecimento populacional, e também com a prevalência dos fatores de risco (BRAY et al., 2018).

Nos países com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi observada maior taxa de incidência de câncer colorretal, provavelmente relacionada com a diminuição do consumo de alimentos *in natura* e aumento do consumo de alimentos processados industrialmente e também com os hábitos de vida inadequados como sedentarismo, tabagismo, obesidade entre outros (BRAY et al., 2018; FERLAY et al., 2018). No entanto, nos países com IDH médio ou baixo, o câncer de colo do útero que está associado com infecções pelo Papilomavírus Humano (HPV) ainda possui alta incidência (BRAY et al., 2018).

Para o Brasil, a estimativa para cada ano do triênio 2020-2022 aponta que ocorrerão 625 mil casos novos de câncer. O câncer de pele não melanoma será o mais incidente, seguido pelos cânceres de mama e próstata, cólon e reto e pulmão. Os cânceres de próstata e mama feminina apresentaram as maiores taxas de incidência em todas as regiões geográficas do país, exceto na Região Norte onde as taxas de câncer de mama e colo do útero são equivalentes (INCA, 2019)

Aproximadamente 5% a 10% das neoplasias são resultados diretos da herança de genes relacionados ao câncer, mas grande parte dos casos envolve a ação de agentes físicos, químicos ou biológicos que causam danos ao material genético (STRICKER & KUMAR, 2016).

A etiologia do câncer de próstata ainda necessita de estudos adicionais, e o principal fator de risco é a idade, pois a incidência aumenta significativamente a partir dos 50 anos, outros fatores de riscos são: história familiar, fatores genéticos hereditários (por exemplo a síndrome de Lynch e mutações no BRCA1 e BRCA2), tabagismo, excesso de gordura corporal e exposições a aminas aromáticas, arsênio e produtos de petróleo (INCA, 2019a; MAULE; MERLETTI, 2012; AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019; INCA, 2019b; STEWART, WILD, 2014; GERSTEN, WILMOTH, 2002).

Em relação ao câncer de mama, a idade acima dos 50 anos também é considerada como fator de risco, mas existem os fatores genéticos e hereditários (mutações dos genes BRCA1 e BRCA2; câncer de ovário na família), e outros fatores como menarca precoce e menopausa tardia, nuliparidade, obesidade, acúmulo de gordura visceral, sedentarismo e exposições frequentes a radiações ionizantes (INCA, 2019a; INCA, 2019b; BRAY et al. 2018; FERLAY et al., 2018). O câncer de mama de caráter hereditário corresponde, a apenas 5% a 10% do total de casos (ADAMI, 2008) e a obesidade é identificada como um fator de mau prognóstico na neoplasia mamária, tendo maior impacto em mulheres com idade pós-menopáusia e o possível mecanismo que estabelece a relação entre obesidade e câncer está fundamentada na secreção irregular dos níveis circulantes do hormônio estrogênio, pois na idade pós-menopáusia, essa produção é realizada pelos adipócitos (IYENGAR et al., 2013; BHASKARAN et al., (2014); DRUSO & FISCHBACH, 2018;

O câncer colorretal é composto por tumores malignos que acometem todo intestino grosso, reto e ânus. Este tipo de câncer é passível de tratamento e, na maioria dos casos, é curável quando detectado precocemente. Muitos desses tumores iniciam-se a partir de pólipos que apesar de serem lesões benignas, podem originar tumores malignos (INCA, 2019). Os principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer colorretal são: idade igual ou acima de 50 anos, obesidade, sedentarismo, tabagismo, alto consumo de carne vermelha ou processada, baixa ingestão de cálcio, consumo excessivo de álcool e alimentação pobre em frutas e fibras. Existem fatores de origem hereditária que aumentam o risco, os quais incluem histórico familiar de câncer colorretal e/ou pólipos adenomatosos, algumas condições genéticas como a polipose adenomatosa familiar e o câncer colorretal

hereditário sem polipose, histórico de doença inflamatória intestinal crônica (colite ulcerativa ou doença de Crohn) e diabetes tipo 2; e ainda fatores como a exposição ocupacional à radiação ionizante (PRADO, 2014; AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019a; INCA, 2019).

Os tipos histológicos mais comuns de câncer de pulmão são os carcinomas de células não pequenas, de células grandes, de células escamosas, os adenocarcinomas, e os carcinomas oat-cell (STEWART; WILD, 2014). O tabagismo e a exposição passiva ao tabaco e seus derivados são os principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de pulmão (INCA, 2019). Outros fatores de risco são exposição ocupacional a agentes químicos ou físicos (asbesto, sílica, urânio, cromo e radônio) e altas doses de suplementos de betacaroteno em fumantes e ex-fumantes (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019a; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019)

A evolução do câncer de colo do uterino ocorre de forma lenta, passando por fases pré-clínicas detectáveis e curáveis, sendo um tipo de câncer que apresenta alto potencial de prevenção e cura. No entanto, existe uma associação entre o câncer de colo uterino e o baixo nível socioeconômico em todas as regiões do mundo, e os grupos mais vulneráveis são aqueles com dificuldade de acesso à rede de serviços de saúde, por questões econômicas, geográficas, culturais ou pela baixa disponibilidade do serviço responsável pela realização do exame citopatológico preventivo do câncer do colo do útero, conhecido popularmente como exame de Papanicolaou (DIÓGENES et al 2001; DUAVY et al 2007).

Os fatores de risco para o câncer de colo uterino são a multiplicidade de parceiros e a história de infecções sexualmente transmissíveis, a idade precoce na primeira relação sexual e a multiparidade. Além desses fatores, também podem ser considerados o tabagismo, alimentação pobre em alguns micronutrientes, e o uso de anticoncepcionais (OLIVEIRA et al 2006).

SPÍNOLA et al. (2007) descreve alguns dados da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), onde aproximadamente um terço dos casos de câncer poderiam ser evitados, pois estão relacionados com fatores ambientais, principalmente aqueles relacionados com os hábitos de vida, por isso há a necessidade de que as pessoas sejam informadas sobre esses fatores e orientadas para que realizem modificações no padrão alimentar, como o consumo de alimentos com propriedades antioxidantes, tais como frutas e hortaliças e mudanças no estilo de vida como a prática de atividade física e controle do peso corporal que podem contribuir na prevenção de alguns tipos de câncer (FRIEDRICH, 2008; FARIAS, 2010; SPÍNOLA et al, 2007).

A prevenção do câncer engloba ações realizadas para reduzir os riscos de desenvolver esta doença. A prevenção primária tem como objetivo impedir o desenvolvimento do câncer por meio da adoção de um modo de vida saudável, tais como alimentação adequada, prática de atividade física e manutenção do peso corporal adequado. O objetivo da prevenção secundária do câncer é detectar e tratar doenças pré-malignas (por exemplo, lesão causada pelo vírus HPV ou presença de pólipos nas paredes do intestino) ou tumores

malignos assintomáticos e na fase inicial. (INCA 2019)

A utilização isolada de um único alimento não é capaz de proteger contra o câncer, mas a combinação adequada de determinados alimentos podem estimular o sistema imune a combater as células cancerosas (INCA, 2008). O câncer de mama, próstata, cólon, reto, esôfago e estômago podem estar relacionados com dietas inadequadas, principalmente aquelas com alto teor de açúcares, gordura saturada, colesterol, e um baixo consumo de verduras, frutas, legumes e cereais (GARÓFOLO et al., 2004; FORTES & NOVAES 2006; INCA, 2008). E a prevenção de vários tipos de câncer (boca, faringe, laringe, esôfago, estômago, pulmão, pâncreas e próstata) está relacionada ao consumo diário de pelo menos cinco porções de frutas, legumes e verduras que ingeridos de forma adequada e regular podem contribuir para a redução de 5-12% dos casos de câncer, por serem ricos em vitaminas e minerais que fortalecem o sistema imune e também são fontes de substâncias fitoquímicas que auxiliam na quimioproteção do organismo contra os efeitos genotóxicos causados pelos agentes carcinogênicos (INCA 2008).

A atividade física tem efeitos variados na prevenção do câncer, sendo um elemento de contraposição ao sedentarismo que é um fator de risco que predispõe ao desenvolvimento do câncer. A prática da atividade física ajuda no controle do peso corporal, aumentando o bem-estar, a disposição para o trabalho e outras atividades do cotidiano (PRADO, 2014). Além disso, elimina mais rapidamente as substâncias químicas potencialmente carcinogênicas, e também reduz os níveis de insulina e de alguns hormônios que em níveis elevados estimulam o crescimento tumoral e também promovem um aumento significativo no número das células natural killer (NK) que possuem importante papel na imunidade inata (INCA 2008; BORGES et al, 2013). As mulheres que praticam atividade física regular apresentam uma redução de 20% a 40% no risco para o desenvolvimento do câncer de mama e em relação ao câncer de pulmão para ambos os sexos, a redução é de 30% (INCA, 2008).

A obesidade ocupa o segundo lugar como fator de risco evitável para o desenvolvimento do câncer, em primeiro lugar está o tabagismo (WOLINET al., 2010). O excesso de peso tem grande impacto nas taxas de morbidade e mortalidade dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, estando relacionado com o desenvolvimento de doenças crônicas e de processos tumorigênicos (CRISTOVÃO et al., 2011; BOWERS et al, 2015; DIAS et al., 2017; ROGERO & CALDER, 2018).

A nível mundial, cerca de 30% da população encontra-se com sobrepeso, e no Brasil, quase metade da população feminina apresenta sobrepeso, representando um fator de risco para o câncer (CRISTOVÃO et al., 2011; DIAS et al., 2017; ROGERO & CALDER, 2018). Evidências científicas apontam forte associação entre obesidade e o aumento no risco para o câncer de mama, endométrio, próstata, cólon, rins, vesícula, pâncreas e adenocarcinoma de esôfago (PEDROSO et al. 2005; GELONEZE & TAMBASCIA, 2006).

Normalmente, o desenvolvimento dos programas ou atividades de promoção da

saúde está concentrado em componentes educativos, primariamente relacionados com riscos comportamentais, mas passíveis de mudanças e que pelo menos em parte, estariam sob o controle dos próprios indivíduos. Por exemplo, o hábito de fumar, a dieta, as atividades físicas, a direção perigosa no trânsito (CZERESNIA, 2003).

Considerando que é de relevante importância o fato da população em geral ter a oportunidade de conhecer e, quando possível, modificar os fatores de risco relacionados com o câncer. Diante do exposto, neste trabalho foram desenvolvidas estratégias junto a um grupo de moradores da região de Maringá-PR com o intuito de conscientizá-los sobre a importância dos hábitos de vida saudável, e identificação dos fatores de riscos para o desenvolvimento do câncer.

MATERIAIS E MÉTODOS

Neste trabalho foram desenvolvidas ações educativas por meio de palestra com a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e com abordagem mais descontraída por meio da introdução de atividades lúdicas e de dinâmicas em grupo, mas sem perder o caráter científico e acadêmico.

Durante as palestras foram utilizados equipamentos de multimídia, banners, folhetos explicativos e modelos anatômicos para a demonstração do auto-exame de mama em mulheres.

Após as palestras, pequenos grupos foram formados e como estratégia educativa foi criada a roda de conversa com o intuito de discutir e esclarecer as dúvidas sobre o câncer.

Um questionário desenvolvido pela Sociedade Americana de Câncer (ACS, 1988) foi utilizado para a coleta de informações sobre o risco de desenvolvimento de algum tipo de câncer em um determinado grupo de pessoas ou população. O questionário utilizado foi traduzido e adaptado dentro das características da população brasileira por TONANI (2007) e os tipos de câncer pesquisados foram: de mama, colo uterino, pulmão, cólon e reto. O questionário foi aplicado aleatoriamente junto a moradores que freqüentam as Unidades Básicas de Saúde (UBS), da região de Maringá-PR. As respostas obtidas foram analisadas conforme descrito por TONANI (2007) para obter os seguintes scores: baixo, médio e alto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações educativas e demais atividades foram realizadas com aproximadamente 500 moradores da região de Maringá-PR, atendendo uma ampla faixa etária (desde crianças até idosos) com níveis de escolaridade e sócio econômico variáveis, estando em concordância com o descrito por CZERESNIA (2003), onde o desenvolvimento de atividades favoráveis à saúde pode ser aplicado em todas as etapas da vida. Para isso é imprescindível que a divulgação de informações sobre educação e saúde ocorram no lar, na escola, no trabalho e em outros espaços coletivos, sendo necessária a criação de

ambientes favoráveis que possibilitem o acesso à informação, para que assim a população tome consciência dos riscos para a saúde, e sintam-se motivados para mudanças nos hábitos de vida.

Conforme o preconizado acima, as atividades foram desenvolvidas junto à grupos de moradores que foram reunidos em locais pertencentes à instituições religiosas, associações de moradores, em academias para a prática de atividade física, organização sem fins lucrativos, em empresas prestadoras de serviços ou de atividade comercial, em escolas públicas, Unidades Básicas de Saúde e também na comunidade universitária interna, envolvendo os alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI/UEM) e do Colégio de Aplicação (CAP-UEM).

Em todas as atividades foram realizadas abordagens mais acessíveis sobre o assunto, e quando necessário, ocorreram adaptações conforme as necessidades do público atendido, de acordo com a idade, nível sócio econômico e cultural. Durante a abordagem dos temas relacionados à prevenção do câncer, buscou-se expor os assuntos de maneira simples e interativa, dando oportunidade para o esclarecimento de dúvidas, principalmente por meio das rodas de conversa, o que contribuiu com informações para a quebra de preconceitos ou ideias pré-concebidas de que o câncer é uma fatalidade e incurável.

A importância da identificação dos fatores de risco também foi enfatizada, bem como a adoção de hábitos de vida saudável, como alimentação nutritiva, a prática de atividades físicas regulares, assim como reforçar o abandono de práticas como o tabagismo, obesidade e a diminuição do consumo de alimentos industrializados, além de incentivar a visita periódica às Unidades Básicas de Saúde para a realização dos exames preventivos.

Após o desenvolvimento destas atividades, notou-se que a maioria dos participantes é carente de conhecimento sobre o câncer, principalmente aqueles que estejam fundamentados e embasados na literatura científica, sendo constatado que esta falta de conhecimento gerou muitas dúvidas e polêmicas quanto a adoção dos hábitos saudáveis e prevenção do câncer. No entanto, por meio das rodas de conversa foi possível esclarecer as dúvidas, minimizando as polêmicas geradas e direcionando para a necessidade de mudanças dos hábitos de vida, bem como a identificação dos fatores de risco.

Verificou-se também que muitos participantes estão cientes da importância das campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul. Estas campanhas são de extrema relevância para a diminuição dos casos de mortalidade decorrentes do câncer de mama e próstata respectivamente. No entanto, trata-se de uma prevenção secundária do câncer baseada em métodos de rastreamento precoce, ou seja, estimula a população a procurar centros de saúde para diagnóstico precoce e dessa forma tem contribuído para a diminuição do número de mortes (INCA, 2019).

No entanto, as campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul não promovem mudanças dos hábitos da população e conseqüentemente não ocorre a diminuição da taxa de incidência, ou seja, não está sendo desenvolvida a prevenção primária que tem como

objetivo impedir o desenvolvimento do câncer por meio da adoção de um modo de vida saudável, tais como alimentação adequada, prática de atividade física e manutenção do peso corporal adequado, conforme estabelecido pelo INCA (2019).

Estima-se que a alimentação saudável, informação nutricional, desenvolvimento de atividade física, manutenção do peso corporal adequado, determinação do percentual de gordura corporal e redução do consumo de bebidas alcoólicas e cigarros sejam capazes de reduzir em 28 a 70% o risco de desenvolvimento de algum tipo de câncer (INCA, 2019).

No início do mês de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que a Covid-19, doença causada pelo corona vírus denominado SARS-CoV-2, constituía-se como pandemia, recomendando o isolamento e o distanciamento social como forma de evitar a propagação da infecção. Diante desta circunstância, houve uma adaptação das atividades desenvolvidas, sendo realizados vídeos com temas relacionados à alimentação saudável e equilibrada visando a melhora da imunidade e qualidade de vida da população em geral. Os vídeos foram divulgados no site principal da Universidade Estadual de Maringá - UEM, encaminhados aos alunos da UNATI-UEM (Universidade Aberta à Terceira Idade) e distribuídos em vários websites e redes sociais, tendo uma grande repercussão junto à população em geral, pois estas informações foram propagadas pelas redes sociais e também foram divulgadas em telejornais e outros meios de comunicação.

O questionário desenvolvido pela Sociedade Americana de Câncer foi aplicado em 50 indivíduos moradores da região de Maringá-PR, com o intuito de avaliar o hábito de vida e o risco de desenvolvimento do câncer. Este grupo foi composto por 32 mulheres e 18 homens. A idade mínima dos participantes foi de 19 anos e a máxima foi de 84 anos. A média foi de 50,04 anos. Nenhum entrevistado estava ou teve algum tipo de câncer, mas 72% dos entrevistados possuem um parente de primeiro grau (pai, mãe, irmão/irmã, tio/tia, avós, filho/filha) com histórico de câncer.

Em relação ao risco de desenvolvimento do câncer de mama, 50% das mulheres entrevistadas apresentaram baixo risco, enquanto que as demais apresentaram risco moderado e nenhuma entrevistada apresentou risco alto, conforme Tabela 1.

Risco Tipo	Baixo		Moderado		Alto		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Cérvico	30	100	---	---	---	---	30	100
Mama	16	50	16	50	---	---	32	100

Tabela 1. Distribuição dos escores de risco de câncer cérvico e mama entre as mulheres:

Todas as mulheres afirmaram realizar mamografia regularmente, no entanto, muitas entrevistadas não sabiam e não realizavam o autoexame de mama que apesar de não ser

considerada uma técnica de rastreamento eficiente, ainda é um importante método para a mulher conhecer melhor seu corpo, conseguindo identificar alterações na mama e assim realizar uma consulta médica, ou buscar atendimento em uma Unidade Básica de Saúde.

Com relação ao câncer de colo uterino, duas das entrevistadas foram submetidas à histerectomia, e portanto, não participaram da entrevista, as demais apresentaram risco baixo e nenhuma apresentou risco moderado ou alto, (tabela 1). Todas as mulheres entrevistadas apresentaram exame de papanicolau atualizado e sem alterações, o que serve de boa referência em relação à prevenção deste tipo de câncer.

Quanto ao câncer de pulmão, todos os participantes do sexo masculino e feminino participaram da entrevista e 92% apresentaram baixo risco, enquanto que os riscos moderado e alto corresponderam a 4% cada, deve ser enfatizado que estes indivíduos eram ex-tabagistas ou tabagistas ativos, conforme Tabela 2.

Risco	Baixo		Moderado		Alto		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Cólon/reto	14	28	32	64	4	8	50	100
Pulmão	46	92	2	4	2	4	50	100

Tabela 2. Distribuição dos escores de risco de câncer de cólon e pulmão entre homens e mulheres:

Em referência ao câncer de cólon e reto, 28% do total de entrevistados apresentaram baixo risco, enquanto 64% apresentaram risco moderado e 8% risco alto para o desenvolvimento deste câncer. Os entrevistados que apresentaram risco moderado e alto risco possuem histórico familiar de câncer ou a presença de pólipos intestinais, além de apresentarem idade acima de 50 anos.

Neste trabalho também foram coletadas informações para a determinação do índice de massa corporal (IMC) dos entrevistados sendo constatado que 24% estavam dentro do padrão de normalidade, 48% com sobrepeso, 20% obesidade grau I e 8% obesidade grau II. Estas informações são condizentes com o descrito por DIAS et al., 2017 e pelos dados do relatório Saúde Brasil de 2009, divulgado pelo Ministério da Saúde, revelou que quase a metade dos brasileiros estão acima do peso e a obesidade tem forte relação com o desenvolvimento do câncer (INCA, 2008).

Além disso, o excesso de peso também está diretamente relacionado ao sedentarismo e a alimentação rica em carboidratos simples, carnes vermelhas e gordura que em conjunto podem predispor ao desenvolvimento de vários tipos câncer (GARÓFOLO

et al., 2004; FORTES& NOVAES 2006; INCA, 2008)

CONCLUSÕES

De modo geral, pode-se observar, por meio das palestras e das rodas de conversa que grande parte da população participante dos eventos não possuía informação sobre as formas de prevenção primária do câncer, principalmente aquelas relacionadas à alimentação. Verificou-se também que alguns tipos de câncer ainda apresentam riscos de desenvolvimento no grupo de entrevistados, demonstrando a necessidade de continuar informando a população sobre prevenção do câncer e mudança nos hábitos de vida, principalmente aqueles relacionados com a alimentação adequada, prática de atividade física, e controle do excesso de peso.

REFERÊNCIAS

ADAMI, H.; HUNTER, D.; TRICHOPOULOS, D. **Text book of Cancer Epidemiology**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2008.

AMERICAN CANCER SOCIETY. **Cancerfacts& figures 2019**. Atlanta: American Cancer Society, 2019.

BHASKARAN, K., DOUGLAS, I., FORBES, H., DOS-SANTOS-SILVA, I., LEON, DA, SMEETH, L. **Índice de massa corporal e risco de 22 cânceres específicos**: um estudo de coorte de base populacional de 5,24 milhões de adultos no Reino Unido. *Lancet*, 2014. 384 (9945), 755-65.

BORGES, G. F.; TEIXEIRA, A. M. M. B.; RAMA, L. M. P. L. **Células Natural Killer e Efeito do Treinamento**. *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício*, 2013. 12 (1): 45-54.

BORTONCELLO B. P.; ALMEIDA, F. B.; PERES, A. **Células Natural Killer e seu Potencial na Imunoterapia Contra o Câncer**. *Ciência em Movimento*, 2013; 15 (30): 17-25.

BOWERS, L. W.; ROSSI, E. L.; O'FLANAGAN, C. H.; DE GRAFFENRIED, L. A.; HURSTING, S.D. **The role of the insulin/IGF system in cancer**: lessons learned from clinical trials and the energy balance-cancer link. *Front Endocrinol (Lausanne)*, 2015. 15(6), 77.

BRAY, F.; FERLAY, J.; SOERJOMATARAM, I.; SIEGEL, R.L.; TORRE, J.L.A. **Global cancer statistics 2018**: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA: a cancer journal for clinicians*, Hoboken: v. 68, n. 6, p. 394-424, nov. 2018.

CRISTOVÃO, M.F.; SATO, A.P.S.; FUJIMORI, E. **Excesso de peso e obesidade abdominal em mulheres atendidas em Unidade da Estratégia Saúde da Família**. *Rev. Esc. Enferm.*, 2011. 45 (2), 1667-1672.

CZERESNIA, D; FREITAS C.M. Organizadores. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.

DE SOUSA, A.P.; PAIVA, E.; DE BARROS, L.; DOS SANTOS, M. S.; TEIXEIRA, R.; BRANDÃO, R. **E.Auto-exame das mamas: frequência do conhecimento, prática e fatores associados.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, [s. l.], 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-2032003000300009&script=sci_arttext. Acesso em: 9 ago. 2020.

DIAS, P. C.; HENRIQUES, P.; ANJOS, L. A., BURLANDY, L. **Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro.** Cad. Saúde Pública, 2017. (7), 33.

DÍOGENES, M. A. R.; REZENDE, M. D. S.; PASSOS, N. M. G. **Prevenção do Câncer: Atuação do enfermeiro na Consulta de enfermagem.** 2ª ed. Fortaleza: Pouchain Ramos Gráfica; 2001.

DRUSO, J. E.; FISCHBACH, C. **Propriedades biofísicas da matriz extracelular: ligando obesidade e câncer.** Cell Press, 2018. 4 (4), 271-273.

DUAVY, L. M.; BATISTA, F. L. R.; JORGE, M. S. B.; SANTOS, J. B. F. **A percepção da mulher sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino: estudo de caso.** Cien. Saude. Colet.,2007. 12(3): 733-742.

FARIAS, J. F.; **Prevenção do Câncer Através da Alimentação.** III Amostra de Trabalhos de Pós Graduação. XVIII Simpósio de Iniciação Científica. UniFil. 04 – 10.out, 2010.

FERLA, Y. J.; COLOMBE, T M.; SOERJOMATARAM, I.; MATHERS, C.; PARKIN, D. M.; PIÑEROS, M.; ZNAOR, A.; BRAY, F. **Estimating the global cancer incidence and mortality in 2018: GLOBOCAN sources and methods.** International journal of cancer, New York: v. 144, n. 8, p. 1941- 1953, abr. 2019.

FERLA, Y. J. et al. **Cancertoday.** Lyon, France: International Agency forResearchonCancer, 2018. (IARC Cancer Base, n. 15). Disponível em: <https://publications.iarc.fr/Databases/Iarc-Cancerbases/Cancer-Today-Powered-By-GLOBOCAN-2018--2018>. Acesso em: 10 dez. 2020.

FORTES R.C.; NOVAES, M. R. C. G. **Efeitos da suplementação dietética com cogumelos e outros fungos medicinais na terapia contra o câncer.** Revista Brasileira de Cancerologia. Rio de Janeiro: 2006. 52 (4): 363-371.

FREITAS, J. R.; KOIFMAN, S.; RIBEIRO, N.; OSNEIDE, M.; GOMES, G.; RIBEIRO, A.C.; FERREIRA, A. **Conhecimento e prática do auto-exame de mama.** Revista da Associação Médica Brasileira, [s. l.], 2006. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302006000500022>. Acesso em: 6 ago. 2020.

FRIEDRICH,R.R. A. **Influência da Alimentação no Câncer Colo Retal.** Monografia (Especialização em Saúde Pública) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2008.

GARÓFOLO A.; AVESAMI, C. M.; CAMARGO, K. G.;et al. **Dieta e Câncer: Um Enfoque Epidemiológico.** Rev. Nutr. Campinas. 2004; 17 (4): 491-505.

GELONEZE B.; TAMBASCIA M. A. **Avaliação Laboratorial e Diagnóstico da Resistencia Insulínica.** Arq. Bras. Endocrinol. Metab. 2006. 50 (2): 208-215.

GERSTEN, O.; WILMOTH, J. R. **Thecancertransition in Japansince 1951.** DemographicResearch, v. 7, p. 271-306, Aug. 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Atlas on-line de mortalidade**. Rio de Janeiro: INCA, banco de dados. Acesso restrito. ESTIMATIVA 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Tipos de câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer>. Acesso em: 10 dez. 2020.

INTERNACIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. **List of classifications by cancer sites with sufficient or limited evidence in humans**, Volumes 1 to 103*. Disponível em: <https://monographs.iarc.fr/wp-content/uploads/2018/07/Table4.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2018.

IYENGAR, N. M.; HUDIS, C. A.; DANNENBERG, A. J. **Obesidade e inflamação: novos insights sobre o desenvolvimento e a progressão do câncer de mama**. American Society of Clinical Oncology Education Book, 2013.(33), 46-51. AJ.

LEAL, M.; BAPTISTA, A. M.; PETRUCCI, D.; TESSARO, S. **Condutas na prevenção secundária do câncer de mama e fatores associados**. Revista de Saúde Pública, [s. l.], 22 out. 2004. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rsp/2005.v39n3/340-349/pt/>. Acesso em: 5 ago. 2020.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. **KRAUSE: Alimentação, Nutrição e Dietoterapia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MAULE, M.; MERLETTI, F. **Cancer transition and priorities for cancer control**. The Lancet. Oncology. London: v. 13, n. 8, p. 745-746, Ago. 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, INCA. **Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer uma Proposta de Integração Ensino-Serviço**. 3. ed. Revista, Atualizada e Ampliada. Rio de Janeiro: 2008.

NATTENMÜLLER, C. J.; KRIEGSMANN, M.; SOOKTHAI, D.; FORTNER, R.T.; STEFFEN, A.; WALTER, B.; JOHNSON, T.; KNEISEL, J.; KATZKE, V.; BERGMANN, M. **Obesidade como fator de risco para subtipos de câncer de mama: resultados de um estudo de coorte prospectivo**. BMC Cancer, 2018. 18 (1), 616.

OLIVEIRA MMHN.; SILVA A. A. M.; BRITO L. M. O.; COIMBRA L. C. **Cobertura e fatores associados à não realização do exame preventivo de Papanicolaou em São Luís, Maranhão**. Rev. Bras. Epidemiologia, 2006.9(3):325-334.

PEDROSO, W.; ARAUJO, M. B.; STEVANATO, E. **Atividade física na prevenção e na reabilitação do câncer**. Motriz. Rio Claro: 2005; 11 (3): 155-160.

PRADO, B. B. **F.Influência dos hábitos de vida no desenvolvimento do câncer**. Cienc. Cult. São Paulo, 2014; 66 (1): 21-24.

ROGERO, M. M.; CALDER, P.C. **Obesity, Inflammation, Toll-Like Receptor 4 and Fatty Acids**. Nutrients, 2018. 10(4), 1-19.

SPÍNOLA, A. V.; MANZZO, I.S.; ROCHA, C. M. **As Relações entre Exercício Físico e Atividade Física e o Câncer**. ConScientiae Saúde. São Paulo: 2007.6 (1): 39-48.

STEWART, B. W.; WILD, C. P. **World cancer report 2014**. IARC Press, Lyon: 2014. 1010 p.

STRICKER, T. P.; KUMAR, V. **Neoplasia**. Robbins & Cotran Patologia - Bases Patológicas das Doenças. 10. ed. Elsevier, 2016. p. 259-330.

TONANI, M. **Risco de Câncer e comportamentos preventivos**: a persuasão como uma estratégia de intervenção. Ribeirão Preto: 2007.

WOLIN, K. Y.; CARSON, K.; COLDITZ, G. A. **Obesity and cancer**. *Oncologist*, 2010. 15 (6): 556-65.

WORLD CANCER RESEARCH FUND; AMERICAN INSTITUTE FOR CANCER RESEARCH. **Continuous update project report: food, nutrition, physical activity, and the prevention of breast cancer**. AICR. Washington, DC: 2018. Disponível em: <https://www.wcrf.org/int/continuous-update-project>. Acesso em: 12/11/2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abstinência 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 210, 212, 216, 217

Acadêmico de medicina 35, 43, 55, 164

Álcool 13, 14, 57, 66, 67, 70, 71, 75, 77, 103, 136, 137, 139, 144, 147, 152, 153, 166, 167, 173, 190, 191, 194, 197, 198

Ameloblastoma 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Anemia falciforme 125, 126, 127, 132, 133, 134

Assistência de enfermagem 125, 127, 131, 133

Atividade física 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 101, 104, 105, 107, 108, 110, 112, 120, 179

B

Bioética 43, 44, 47, 48, 53

Brasil 11, 20, 33, 34, 45, 50, 53, 79, 90, 95, 97, 98, 99, 103, 105, 109, 115, 116, 121, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 132, 148, 149, 151, 154, 158, 175, 183, 187, 211, 212, 218, 221

C

Camundongo 136

Câncer 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 14, 19, 20, 35, 36, 48, 55, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 82, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 167, 177, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 201, 202, 218

Carcinoma de células escamosas 65, 66, 76

Cipó d'alho 220

Cirrose hepática 36, 37, 165, 175, 176

Controle 6, 65, 67, 68, 76, 80, 82, 90, 92, 101, 104, 105, 106, 110, 112, 120, 121, 135, 137, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 151, 154, 206, 212, 218, 221, 222

D

Dados clínicos-epidemiológicos 79, 83, 86

Depressão 27, 135, 136, 137, 138, 143, 144

Diabete mellitus tipo 2 79

Diagnóstico 7, 10, 11, 16, 20, 22, 23, 24, 26, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 52, 55, 56, 58, 59, 66, 67, 82, 95, 97, 98, 99, 107, 111, 115, 122, 123, 125, 126, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 173, 174, 177, 179, 180, 184, 185, 186, 190, 191, 193, 197, 198, 206, 207, 208, 209

Diagnóstico de enfermagem 125

E

Elastografia hepática 36, 37, 38, 40, 41, 55, 56, 58, 59, 61, 164, 165, 167, 168, 173, 174, 175, 176

Esteatose hepática 56, 57

Ética 3, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 53, 59, 68, 81, 116, 139, 168, 212

Etiologia 36, 65, 103, 146, 147, 165, 168, 173, 174, 179, 191, 206

Eutanásia 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

G

Gravidez 1, 4, 114, 204, 208, 209

H

Hepatocarcinoma 36, 37

Hepatopatia 56

Higiene bucal 13, 17, 19, 20, 65, 67, 75, 76, 191

Hiperglicemia gestacional 114

Hipoglicemiante 121, 220

I

Informação 102, 107, 108, 110, 130, 131, 223

M

Manifestações bucais 10

Melatonina 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

N

Neoplasias bucais 65, 146, 147, 148

Neoplasias de cabeça e pescoço 10

Neoplasias mandibulares 22, 23, 25

O

Oncologia 2, 97, 98, 99, 151, 200, 202

P

Parto normal 114

Pediatria 2, 123, 132, 133, 144

Preservação da fertilidade 1, 2, 3, 6, 186

Prevalência 10, 20, 24, 40, 46, 58, 61, 62, 71, 79, 90, 95, 102, 114, 115, 116, 121, 128, 136, 173, 177, 179, 180, 184, 185, 194

Prevenção 10, 12, 13, 45, 66, 67, 74, 75, 76, 81, 99, 101, 102, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 122, 131, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 173, 184, 186, 193, 218

Protocolos antineoplásicos 10

R

Regeneração 37, 220, 221, 224

S

Saúde pública 11, 53, 79, 80, 90, 95, 97, 98, 99, 102, 111, 112, 115, 122, 146, 147, 150, 154, 158, 184, 186, 218, 226

Síndrome metabólica 56, 59, 61, 62, 79, 80, 81, 89, 96, 115, 175

T

Tumores odontogênicos 22, 23, 24, 25, 26

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA


Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA


Ano 2021